

Negociações Salariais na GVT

GVT quer pagar somente o INPC

Reunião com a empresa foi dia 01/09, em Curitiba.

Com um RH desestruturado a empresa vem *barrigando* os problemas.

Na surdina, adianta a 1ª parcela do PAD/PPR, sem negociar com os sindicatos. Indicativo de nova reunião dia 20/09

A primeira reunião de negociação visando a discussão dos acordos coletivos 2011/2012 com a GVT não rendeu muito. A comissão de negociação da Fenattel, cujo coordenador é o presidente do Sinttel Paraná, Pedro Vitor Dias da Rosa, fez duras críticas ao RH da GVT, que não se estrutura nos Estados e deixa à mingua os trabalhadores com uma enorme quantidade de problemas administrativos.

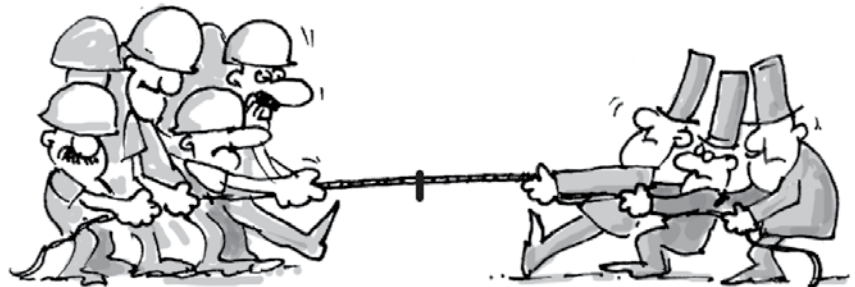
A empresa se defendeu, fazendo uma apresentação de como está se organizando nos Estados, o número de empregados, prestadores de serviço, e suas metas de crescimento. A GVT atribui os vários problemas com os trabalhadores, ao fato de ter internalizado a prestação de serviço feita, antes, por empresas terceirizadas.

A Comissão avisou à empresa que não aceitará mais atitudes unilaterais, sem discussão com os sindicatos e que prejudiquem os trabalhadores.

A GVT apresentou suas propostas para o acordo coletivo.

Proposta da GVT não contempla ganho real

A empresa propõe manter as cláusulas sociais do acordo coletivo e reajustar os salários em 7,23% (INPC) . Somente.



A comissão nacional de negociação recusou a proposta da GVT, reafirmando que é essencial negociar integralmente a pauta que foi encaminhada.

Os sindicatos esperam soluções para os itens relacionados, principalmente no que se refere à precarização que vem ocorrendo em alguns estados.

Contraproposta dos trabalhadores

A comissão cobra da GVT a criação de uma estrutura de RH nos Estados, para atender aos sindicatos e trabalhadores de forma mais ágil na solução dos problemas.

Extinção total do banco de horas e quitação integral do saldo de horas extras existentes com diferenciação a partir da segunda hora diária e das horas trabalhadas nos finais de semana e

feriados;

Garantia do piso salarial da categoria por Estado;

Pagamento do seguro do carro locado dos instaladores;

Estabilidade para delegados sindicais;

Mudar e melhorar a forma de cobrança dos supervisores sobre os instaladores;

Troca do Plano de Saúde de Pernambuco e Rio de Janeiro;

GVT precisa saber que o Brasil tem legislação que protege o trabalhador

Controlada pela multinacional francesa VIVENDI, a GVT piora as relações de trabalho. Paga PAD/PPR sem negociar com os sindicatos, assim como faz Banco de Horas, sem acordo

Na reunião, a empresa surpreendeu a Comissão de Negociação informando que havia antecipado a primeira parcela do PAD/PPR, à revelia, sem negociar com os Sindicatos.

A GVT fez o pagamento justamente no dia anterior à negociação nacional, inclusive informando que o PAD está turbinado com o prêmio de produtividade. Ou seja, a empresa estabeleceu um pagamento variável mensal sem negociar com os trabalhadores (no caso os sindicatos), dizendo que é PPR e que, quem recebe produtividade terá um target diferenciado dos demais.

A Comissão de Negociação “de cara” não aceitou as ações da empresa, que tomou uma atitude, sem negociar com trans-



parência o que está oferecendo de PPR.

O coordenador da negociação, Pedro, foi enfático ao afirmar que o Programa de Participação nos Resultados (PPR) não pode ser feito “a bangu”, mas que existe uma legislação e a GVT tem que se enquadrar. “O que eles precisam saber é que não irão mais empurrar nada goela abaixo, porque a realidade de mercado no Brasil não justifica isso”, destacou Pedro.

Quem é a GVT?

Controlada pela multinacional francesa VIVENDI, a GVT tem o maior número de empregados no Paraná, 7.632. Em SP, RJ, DF, SC, RS, GO, BA, PE, MG, CE, MS, MT, PB, RO, AC e TO são 4.039. No Espírito Santo são 91 empregados. Quer chegar a 13 mil empregados em 2013.

A comissão avisa aos gestores franceses: Os trabalhadores não são posse da colônia e não irão aceitar a lei do cão para a empresa aumentar a margem de lucro e exporte capitais a vontade.

Lucro da GVT avança 43%, para R\$ 144,3 milhões no trimestre

Editor @RapidTVNews | 01-09-2011

A GVT alcançou lucro líquido de R\$ 144,3 milhões no segundo trimestre deste ano, expansão de 80,8% na comparação anual.

No mesmo período, a receita líquida da companhia chegou a R\$ 815,8 milhões, aumento de 43% sobre o valor acumulado um ano antes.

De acordo com a Vivendi, controladora da empresa, a evolução nos resultados se deve ao crescimento na base de assinantes e à chegada a novas cidades. Em seu balanço, o grupo francês pontuou que no primeiro semestre deste ano a base de clientes de telefonia fixa da filial brasileira saltou 51,7%, alcançando 5,25 milhões de linhas em serviço.

Entre abril e junho de 2011, a GVT viu sua receita com serviços de telefonia fixa crescer 31,1% e a receita com serviços de banda larga aumentar 73,4%.

O Ebitda (lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização) da operadora atingiu R\$ 339,4 milhões, alta de 43,2% sobre o apurado em igual intervalo de 2010. A margem Ebitda ficou estável, em 42%. Excluindo os custos do lançamento da TV por assinatura da GVT, este percentual cai para 41,6%.

No segundo trimestre, os investimentos da operadora em seu projeto de expansão aumentaram 32% sobre o aportado no mesmo período do ano anterior, para R\$ 397 milhões. O dinheiro viabilizou a chegada da operadora a 102 cidades, em julho.

<http://migre.me/5Due3>

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.

Tel.: (27) 3223.4844

Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES

www.sinttel-es.org.br

sinttel@sinttel-es.org.br

Responsabilidade Editorial

A diretoria

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda

Tel.: (27) 3084-5666

Jornalista Profissional

Tânia Trento (MTE-ES 341/86)

Tiragem: 1.000 mil exemplares

Impressão: Gráfica Ita

Tel.: (27) 3222-2499